

ENSINANDO A ANAMNESE EM MEDICINA VETERINÁRIA POR MEIO DA PRÁTICA DELIBERADA EM CICLOS RÁPIDOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO 6º PERÍODO

MARIA LARISSA BITENCOURT VIDAL¹; MIGUEL ALEJANDRO SILVA RUA²; THASSILA DE CARVALHO ALVES³; MARCOS VINICIUS DE SOUZA⁴; MARCO AURÉLIO PRATA⁵; ÍTALO CÂMARA ALMEIDA⁶; JEFFERSON LUIZ VENTURA⁷; RAQUEL DE ABREU PEREIRA⁸

¹Doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa, Professora no Centro Universitário UniFacig. E-mail: maria.larissa@sempre.unifacig.edu.br

²Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Estadual Norte Fluminense, Coordenador e Professor no Centro Universitário UniFacig. E-mail: veterinaria@unifacig.edu.br

³Especialização em Defesa Sanitária e Tecnologia de Produtos de Origem Animal pela Faculdade Unypública, Professora no Centro Universitário UniFacig. E-mail: thassila@sempre.unifacig.edu.br

⁴Doutorado em Ciências Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia, Professor no Centro Universitário UniFacig. E-mail: marcos.vinicius@sempre.unifacig.edu.br

⁵Doutor em Genética pela Universidade de São Paulo, Professor no Centro Universitário UniFacig. E-mail: marco.aurelio@sempre.unifacig.edu.br

⁶Doutor em Ciência Animal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense, Professor no Centro Universitário UniFacig. E-mail: italo.camara@sempre.unifacig.edu.br

⁷Especialista em Gestão e Manejo Ambiental na Agroindústria, Professor no Centro Universitário UniFacig. E-mail: jefferson.lui@sempre.unifacig.edu.br

⁸Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais, Professora no Centro Universitário UniFacig. E-mail: raquel.pereira@sempre.unifacig.edu.br

RESUMO

Este relato de experiência descreve a aplicação da prática deliberada em ciclos rápidos (PDCR) no ensino da anamnese para estudantes do 6º período de Medicina Veterinária. A atividade foi organizada como uma consulta simulada de uma paciente felina, permitindo que os discentes praticassem a identificação do animal, a exploração da queixa principal e a investigação de aspectos ambientais, alimentares, preventivos, reprodutivos e médicos. Durante a simulação, foram realizadas pausas pedagógicas para feedback direcionado, repetição das perguntas e redirecionamento da consulta ao problema clínico. Ao final, cinco estudantes responderam a um formulário de autoavaliação com perguntas abertas sobre dificuldades, informações esquecidas, erros observados e mudanças que fariam em nova consulta. As respostas indicaram dificuldades principalmente na formulação de perguntas, na manutenção do foco sobre a queixa principal, no controle do nervosismo e na ausência de um checklist prévio. Os estudantes também propuseram estratégias de melhoria, como preparação antecipada, uso de roteiros e direcionamento das perguntas aos sinais apresentados. A experiência sugere que a PDCR pode constituir uma estratégia promissora para favorecer a prática reflexiva, o feedback imediato e o aperfeiçoamento progressivo da anamnese veterinária, embora sejam necessários novos ciclos de aplicação e instrumentos de avaliação mais estruturados.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Educação veterinária; Semiologia veterinária; PDCR; Simulação clínica.

TEACHING VETERINARY ANAMNESIS THROUGH RAPID CYCLE DELIBERATE PRACTICE: A REPORT ON AN EXPERIENCE WITH SIXTH-SEMESTER STUDENTS

ABSTRACT

This experience report describes the application of rapid cycle deliberate practice (RCDP) in teaching anamnesis to sixth-semester Veterinary Medicine students. The activity was organized as a simulated consultation involving a feline patient, allowing students to practice animal identification, exploration of the chief complaint, and investigation of environmental, dietary, preventive, reproductive, and

medical aspects. During the simulation, pedagogical pauses were used for targeted feedback, repetition of questions, and redirection of the consultation toward the clinical problem. At the end, five students answered an open-ended self-assessment questionnaire about difficulties, overlooked information, observed errors, and changes they would make in a new consultation. Responses indicated difficulties mainly in question formulation, maintaining focus on the chief complaint, managing nervousness, and the absence of a prior checklist. Students also proposed improvement strategies, such as prior preparation, use of scripts, and directing questions toward presenting signs. The experience suggests that RCDP may be a promising strategy for fostering reflective practice, immediate feedback, and the progressive refinement of veterinary anamnesis, although further application cycles and more structured assessment instruments are needed..

Keywords: Clinical simulation; Meaningful learning; Veterinary education; Veterinary semiology; PDCR.

1 INTRODUÇÃO

A semiologia e, dentro dela, a anamnese constituem alicerces da formação clínica em Medicina Veterinária, pois é a partir da coleta organizada de informações que se constroem as primeiras hipóteses diagnósticas e se direciona o exame físico e a investigação complementar. Entretanto, o ensino tradicional dessa habilidade tende a se apoiar em exposições teóricas e em listas de tópicos a serem memorizados, o que frequentemente não prepara o estudante para a dinâmica real de uma consulta, na qual é preciso ouvir, priorizar, formular perguntas com propósito clínico e ajustar a condução da entrevista conforme as respostas do tutor do animal.

O movimento de renovação das práticas de ensino em saúde tem valorizado metodologias ativas capazes de deslocar o estudante da posição de receptor passivo de conteúdos para a de protagonista de seu próprio processo formativo. Mitre *et al.* (2008) relacionam essas metodologias à superação do ensino centrado na transmissão unilateral de informações, destacando a importância de experiências que estimulem a reflexão crítica sobre a prática. Moran (2018), por sua vez, ressalta que a aprendizagem se torna mais profunda quando o estudante enfrenta problemas reais ou simulados, exercendo autonomia na resolução. Essas experiências também podem ser compreendidas à luz da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), que enfatiza a necessidade de mobilizar conhecimentos prévios como âncora para novas aprendizagens, e da perspectiva de Freire (1996), para quem o estudante deve ser reconhecido como sujeito capaz de refletir criticamente sobre sua própria atuação.

No campo específico da simulação clínica, a prática deliberada consiste na repetição intencional e orientada de uma habilidade, com feedback constante, até que se alcance um domínio satisfatório antes de se avançar para desafios mais complexos (Ericsson; Krampe; Tesch-Römer, 1993). A prática deliberada em ciclos rápidos (PDCR) representa uma adaptação desse princípio ao contexto da simulação: em vez de uma única execução seguida de comentário final, o desempenho é interrompido em momentos estratégicos, o facilitador

oferece um feedback breve e direcionado, e o estudante retoma imediatamente a ação, tentando novamente com o ajuste incorporado. A literatura da área da saúde tem descrito ganhos de desempenho associados a esse formato, especialmente em habilidades de reanimação e de comunicação clínica (Hunt *et al.*, 2014; Assalin *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2024).

A anamnese veterinária apresenta características que tornam a PDCR especialmente pertinente como estratégia de ensino. Trata-se de uma habilidade que combina conhecimento técnico, raciocínio clínico e comunicação, e cujo aprendizado não se completa pela simples memorização de tópicos como queixa principal, ambiente, alimentação, vacinação, vermifugação, ectoparasitas e histórico reprodutivo. Em situações de treinamento inicial, é comum que os estudantes demonstrem nervosismo, formulem perguntas genéricas, percorram tópicos sem relação clara com o problema apresentado ou deixem de utilizar um roteiro que garanta a completude da entrevista.

Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo geral descrever e analisar uma experiência pedagógica baseada na prática deliberada em ciclos rápidos para o ensino da anamnese e do direcionamento clínico da consulta a estudantes do 6º período de Medicina Veterinária. De modo mais específico, busca-se apresentar como os estudantes foram orientados a conduzir uma consulta simulada, como foram realizadas as pausas pedagógicas para feedback e repetição das perguntas, quais dificuldades foram percebidas pelos próprios participantes e de que maneira a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à escuta, à comunicação, à organização da entrevista e ao raciocínio clínico inicial.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, de natureza qualitativa, referente a uma atividade de simulação de anamnese veterinária desenvolvida na disciplina de Semiologia Veterinária, com estudantes do 6º período do curso de Medicina Veterinária. A atividade foi concebida para deslocar o estudante da posição de receptor de informações para a condição de participante ativo da consulta simulada, responsável por organizar perguntas, identificar informações clinicamente relevantes, estabelecer prioridades e ajustar sua comunicação a partir do feedback recebido.

Antes do início da simulação, os estudantes receberam um briefing sobre o propósito da consulta, a importância da comunicação com o tutor do animal, a necessidade de iniciar a entrevista pela queixa principal e o cuidado de não transformar a anamnese em um

interrogatório desarticulado. Foram também apresentados os principais domínios que poderiam ser explorados durante a consulta, incluindo identificação do animal, queixa principal, ambiente, alimentação, vacinação, vermifugação, ectoparasitas, reprodução, histórico médico e procedimentos realizados. O briefing deixou claro que o objetivo da atividade não era chegar imediatamente a um diagnóstico definitivo, mas aprender a coletar, organizar e priorizar informações capazes de sustentar a construção de hipóteses clínicas, sendo o erro tratado como informação pedagógica utilizada para orientar a tentativa seguinte.

2.1 Caso clínico simulado

Para fins deste relato, o caso foi apresentado como fictício e de finalidade exclusivamente pedagógica, sem identificação de paciente real, envolvendo uma paciente felina atendida por uma tutora simulada.

2.2 Organização da simulação e ciclos rápidos

A simulação foi estruturada em quatro momentos articulados. No primeiro, realizou-se o briefing, com apresentação do objetivo da atividade, dos papéis desempenhados, do caso clínico e dos critérios de desempenho esperados. No segundo, os estudantes iniciaram a consulta simulada e conduziram a anamnese junto ao tutor padronizado, representado pelo docente responsável. No terceiro momento, o facilitador interrompeu a cena em pontos selecionados, ofereceu um feedback breve e direcionado e solicitou que o estudante retomasse a consulta a partir do ponto de correção, caracterizando o núcleo da prática deliberada em ciclos rápidos. No quarto e último momento, realizou-se o debriefing final, com síntese dos avanços observados, das dificuldades persistentes e de estratégias para uma nova tentativa de consulta.

O diferencial da PDCR, nesta experiência, esteve na possibilidade de pausar, comentar, retomar e tentar novamente durante a própria consulta, e não apenas ao final da atividade. As interrupções foram breves, intencionais e vinculadas a um objetivo observável, funcionando como microdebriefings formativos, e não como interrupções aleatórias da simulação.

2.3 Critérios de observação

Para orientar a observação do desempenho dos estudantes, foi utilizado um roteiro de critérios que incluiu: apresentação e acolhimento; confirmação da identificação do animal e do tutor; exploração da queixa principal; investigação do início e da evolução do problema;

perguntas sobre sinais associados; ambiente e manejo; alimentação e ingestão de água; vacinação, vermifugação e ectoparasitas; antecedentes médicos; medicamentos e procedimentos prévios; histórico reprodutivo; síntese final da consulta; e clareza da comunicação com o tutor. Esse roteiro não teve a finalidade de substituir o raciocínio clínico dos estudantes, mas de reduzir omissões previsíveis, apoiar a organização da entrevista e permitir a comparação entre as tentativas sucessivas de cada participante.

2.4 Instrumento de autoavaliação

Ao término da atividade, os cinco estudantes ativos (que performaram responsável pelo animal ou médico veterinário) responderam a um formulário de autoavaliação composto por quatro perguntas abertas, referentes a dificuldades percebidas durante a consulta, informações esquecidas, erros observados na própria condução da entrevista e mudanças que fariam caso realizassem uma nova consulta. As respostas foram organizadas por meio de análise temática descritiva, sem pretensão de generalização estatística, dado o caráter pontual e exploratório da experiência relatada.

2.5 Aspectos éticos

Por se tratar de um caso fictício, elaborado exclusivamente para fins pedagógicos, essa condição foi expressamente declarada aos participantes. Nomes, códigos de registro e quaisquer dados capazes de permitir identificação foram substituídos por descrições genéricas, como “tutora fictícia” ou “responsável simulada”, mantendo-se apenas as informações clinicamente necessárias à atividade. Ressalta-se que, em experiências que envolvam prontuários reais ou coleta de dados de participantes humanos, é necessário avaliar a exigência de submissão a comitês de ética institucionais, tanto no que se refere ao uso de animais quanto à pesquisa com seres humanos.

A leitura das respostas ao formulário de autoavaliação sugere que o principal ganho pedagógico da atividade não esteve apenas na execução da consulta simulada, mas na capacidade dos estudantes de identificar como e por que suas perguntas poderiam ser aprimoradas. As respostas indicaram uma necessidade formativa recorrente: a transição entre uma anamnese organizada por tópicos genéricos e uma anamnese orientada pelo problema clínico apresentado pelo tutor.

Entre as dificuldades relatadas pelos participantes, destacaram-se a formulação de perguntas com propósito clínico definido, a manutenção do foco sobre a queixa principal ao longo da entrevista, o controle do nervosismo diante da situação simulada e a ausência de um

checklist prévio que orientasse a sequência da consulta. Ao mesmo tempo, os estudantes foram capazes de propor soluções concretas para essas dificuldades, como o estudo antecipado do caso, o uso de roteiros de perguntas e o direcionamento das questões aos sinais clínicos apresentados. Esse movimento de identificação do problema seguida da proposição de soluções corresponde a um exercício de reflexão sobre a própria performance, constituindo, em si, um resultado formativo relevante em atividades de simulação.

O nervosismo relatado por um dos participantes pode ser interpretado como elemento próprio do desenvolvimento inicial da competência comunicacional, e não necessariamente como uma falha individual. A repetição em ciclos rápidos, tal como estruturada nesta experiência, parece favorecer a redução desse efeito, na medida em que oferece oportunidades sucessivas de tentativa em um ambiente protegido, sem risco ao paciente. É importante, contudo, que o docente evite que o feedback se torne excessivamente corretivo ou que a simulação seja percebida como avaliação punitiva; o feedback deve ser específico, imediato, respeitoso e orientado para o desempenho seguinte, em consonância com os princípios da prática deliberada descritos por Ericsson, Krampe e Tesch-Römer (1993) e retomados por Hunt *et al.* (2014) e Assalin *et al.* (2023) no contexto da simulação em saúde.

A experiência relatada também permite discutir a diferença entre “perguntar tudo” e “perguntar melhor”. Uma anamnese tecnicamente adequada não é necessariamente a mais longa ou a mais exaustiva: ela deve ser suficientemente ampla para não perder informações relevantes, mas suficientemente focalizada para responder ao problema apresentado e produzir dados úteis à construção do raciocínio clínico. Esse achado dialoga diretamente com a proposta de Moran (2018) sobre aprendizagem profunda e com a concepção de Mitre *et al.* (2008) acerca da superação do ensino centrado em conteúdos fragmentados, ao evidenciar que o valor da entrevista clínica está na qualidade da escuta e na pertinência das perguntas, e não em sua quantidade.

Deve-se ressaltar que os dados aqui apresentados correspondem a uma experiência pontual e a cinco respostas abertas de autoavaliação, não sendo possível, a partir deles, afirmar que a atividade tenha comprovado eficácia clínica ou a aquisição definitiva da competência avaliada. Formulações como “favoreceu”, “possibilitou”, “sugeriu” e “foi percebida pelos estudantes como” mostram-se mais adequadas do que afirmações causais fortes, tendo em vista o caráter exploratório e qualitativo do relato.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada indica que a prática deliberada em ciclos rápidos pode constituir uma estratégia promissora para o ensino da anamnese na formação veterinária, ao favorecer a prática reflexiva, o feedback imediato e o aperfeiçoamento progressivo da condução da entrevista clínica. A possibilidade de pausar, comentar e retomar a consulta simulada em momentos estratégicos pareceu contribuir para que os estudantes percebessem, ainda durante a atividade, os desvios de foco e as lacunas em sua própria condução da anamnese, corrigindo-os em tempo real.

Como limitações, destacam-se o número reduzido de participantes, a ausência de aplicação formal do checklist de observação na experiência relatada e a inexistência de um instrumento de avaliação padronizado e validado para mensurar o desenvolvimento da competência ao longo dos ciclos. Recomenda-se, para trabalhos futuros, a aplicação de novos ciclos da atividade, a incorporação de instrumentos de avaliação mais estruturados e a comparação entre grupos submetidos à PDCR e a formatos tradicionais de ensino da anamnese, de modo a permitir inferências mais robustas sobre os efeitos da estratégia no desenvolvimento do raciocínio clínico e da comunicação dos futuros médicos veterinários.

REFERÊNCIAS

ASSALIN, A. C. B. *et al.* Prática deliberada e prática deliberada em ciclos rápidos para suporte básico de vida: scoping review. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0372pt>. Acesso em: 4 set. 2026.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; TESCH-RÖMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological Review**, v. 100, n. 3, p. 363-406, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.3.363>. Acesso em: 4 set. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUNT, E. A. *et al.* Pediatric resident resuscitation skills improve after “rapid cycle deliberate practice” training. **Resuscitation**, v. 85, n. 7, p. 945-951, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2014.02.025>. Acesso em: 4 set. 2026.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>. Acesso em: 4 set. 2026.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SILVA, O. A. da *et al.* Prática deliberada em ciclos rápidos: um novo conceito de ensino aprendizagem na equipe de enfermagem. **Revisa**. v.13,n.2,2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/163> Acesso em: 4 set. 2026.